

**DEP. PEDRO GOMES**  
**DESENVOLVIMENTO E COESÃO NOS AÇORES**  
**DEBATE DO PROGRAMA DO X GOVERNO REGIONAL**  
**HORTA, 9 DEZEMBRO DE 2008**

**Senhor Presidente**

**Senhores Deputados**

**Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo Regional**

Ao usar pela primeira vez da palavra no início da IX Legislatura - que desejo seja intensa e vibrante como a IX Sinfonia de Beethoven – começo por saudar V. Exa., Senhor Presidente da Assembleia Legislativa, desejando-lhe felicidades no desempenho das suas funções.

**Senhor Presidente**

**Senhores Deputados**

**Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo Regional**

O debate do Programa do X Governo Regional está marcado pela definição que o Presidente do Governo atribui ao quarto governo por si dirigido: “um governo de continuidade”.

Apesar da mudança de titulares de pastas governamentais e de alterações orgânicas, a continuidade é a marca de água deste Governo Regional.

A este Governo não pode ser concedido o habitual estado de graça: o X Governo Regional e o seu Presidente são politicamente responsáveis pelo passado governativo de doze anos de maioria socialista.

A legitimidade eleitoral da maioria socialista não pode servir de desculpa para esconder os insucessos da governação ou para os camuflar no passado governativo do PSD, como o Presidente do Governo gosta de referir.

A legitimidade eleitoral do PSD, enquanto maior partido da posição, impõe a fiscalização da acção governativa e a permanente avaliação do Governo Regional.

Em democracia, é tão nobre estar no poder como na oposição.

Em 1996, na Convenção da Nova Autonomia - que parece esquecida e reduzida a uma simples memória histórica - o PS proclamava uma nova abordagem nas políticas económica e social dos Açores, na defesa das empresas e da promoção do emprego e "generalizando a solidariedade interna".

Os Governos do Partido Socialista gastaram milhões de euros em recursos públicos sem conseguirem garantir uma melhor coesão territorial dos Açores, perdendo o combate contra a desertificação de algumas ilhas e concelhos.

"No capítulo da coesão social, a posição debilitada da Região no contexto nacional, traduz-se na existência dum padrão de qualidade de vida e de qualificações do seu capital humano inferior à média nacional", como

escreve Augusto Mateus (**Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social**).

A coesão nunca passou duma vaga promessa e de motivo político, para meros efeitos eleitorais.

O Fundo Regional de Coesão nunca assumiu uma verdadeira função de fundo público de promoção da coesão.

As ilhas de coesão – agora prosaicamente designadas como “as chamadas ilhas de coesão” no Programa do X Governo - nunca foram alvo duma estratégia de promoção do seu desenvolvimento. Aos poucos e poucos, uma parte dos Açores está a ficar para trás.

A estrutura económica e produtiva dos Açores permanece inalterada, sem uma política clara de modernização e procura de novos mercados.

Os transportes aéreos e marítimos de passageiros são caros - demasiado caros - e ineficientes. Parece até que se destinam à satisfação das companhias monopolistas que os exploram e não à dos açorianos que deles necessitam.

Há um elevado nível de ruralidade nos Açores, comparado com a média nacional.

Os meios rurais envelhecem a olhos vistos.

A população concentra-se nos concelhos onde se situam funções económicas ou administrativas.

Apenas 22% da população activa tem estudos de nível secundário ou universitário.

A esperança média de vida nos Açores é inferior em 4 anos à média nacional.

A gravidez na adolescência é já um grave problema, a toxicodependência aumenta, a pobreza continua a ser um desafio não resolvido, a criminalidade participada às polícias e a insegurança aumentam.

Ao longo de doze anos de Governo, o PS falhou onde estava obrigado a ter sucesso.

O Programa do X Governo não traz nenhuma resposta a estes desafios que se colocam aos Açores.

Limita-se, rotineiramente, a repetir as velhas soluções.

A verdade é que os dirigentes do Partido Socialista já não estão preocupados com o desenvolvimento dos Açores. A única pergunta que fazem é: "quem vai suceder a Carlos César?".

O fim de ciclo político do Partido Socialista adivinha-se neste Programa de Governo, modesto nos objectivos e pouco ambicioso nos propósitos.

A esperança já não mora no Partido Socialista.